Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso do Sul

GAB. CONS. MARISA JOAQUINA MONTEIRO SERRANO

# DECISÃO SINGULAR DSG - G.MJMS - 12042/2016

| | | |
|---|---|---|
| **PROCESSO TC/MS** | **:** | TC/23281/2012 |
| **PROTOCOLO** | **:** | 1326785 |
| **ÓRGÃO** | **:** | PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO MURTINHO |
| **ORDEN. DE DESPESAS** | **:** | NELSON CINTRA RODRIGUES |
| **CARGO DO ORDENADOR** | **:** | PREFEITO |
| **ASSUNTO DO PROCESSO** | **:** | CONTRATO ADMINISTRATIVO N.º 173/2012 |
| **RELATORA** | **:** | CONS. MARISA JOAQUINA MONTEIRO SERRANO |
| **CONTRATADA** | **:** | WASHINGTON BALBUENA. |
| **PROCED. LICITATÓRIO** | **:** | PREGÃO PRESENCIAL N.º 104/2012 |
| **OBJETO DA CONTRATAÇÃO** | **:** | AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E HIDRÁULICA, PARA ATENDER A SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA, NAS MANUTENÇÕES REALIZADAS DURANTE O ANO DE 2012 |
| **VALOR DA CONTRATAÇÃO** | **:** | R$ 56.436,35 |

**CONTRATAÇÃO PÚBLICA. AQUISIÇÃO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E HIDRÁULICA, PARA ATENDER A SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA, NAS MANUTENÇÕES REALIZADAS DURANTE O ANO DE 2012. TERMO ADITIVO. REGULARIDADE. EXECUÇÃO FINANCEIRA. IRREGULARIDADE.**

Versam os presentes autos sobre o Contrato Administrativo n.º 173/2012, formalizado pela ***Prefeitura Municipal de Porto Murtinho*** e ***Washington Balbuena***, objetivando a aquisição de materiais de construção e hidráulica, para atender a secretaria municipal de assistência social e cidadania, nas manutenções realizadas durante o ano de 2012, com valor contratual no montante de R$ 56.436,35 (cinquenta e seis mil quatrocentos e trinta e seis reais e trinta e cinco centavos).

Insta salientar que o procedimento licitatório e a formalização do Contrato Administrativo foram julgados como regulares e legais, conforme Decisão Singular DSG. G.MJMS – 4340/2013 (pp. 278/279).

Nesta fase processual objetiva-se analisar a regularidade do Termo Aditivo n.º 01 ao contrato, bem como a integralidade da prestação de contas da reportada contratação pública (3ª fase).

*Prima facie,* é mister salientar determinados pontos do processo, senão vejamos.

Em razão da análise de toda documentação acostada, a Equipe Técnica da 6ª Inspetoria de Controle Externo emitiu às pp. 375/379 sua Análise ANA – 6ICE – 4447/2014, opinando pela ***regularidade*** e ***legalidade*** do 01º Termo Aditivo ao contrato, bem como pela ***irregularidade e ilegalidade*** da execução financeira, visto que o valor empenhado não foi totalmente liquidado **(3ª fase).**

Por sua vez, o ilustre representante Ministerial, em seu Parecer PAR-MPC – GAB.6 DR.TMV – 5248/2014, concluiu pela ***regularidade*** e ***legalidade*** do Termo Aditivo e pela ***irregularidade*** e ***ilegalidade*** da execução financeira do contrato administrativo.

Por sua vez, o G.MJMS – 6915/2014 (pp. 384/385) determinou a notificação do Ordenador para apresentar defesa.

Em sede de Resposta à Notificação, o Ordenador de Despesas encetou ao feito os documentos de pp. 398/414 e 418/459, no afã de legitimar a prestação de contas apresentada.

Ato contínuo a defesa apresentada, a Equipe Técnica da 6ª Inspetoria de Controle Externo, ANA-6ÏCE – 7921/2015 (pp. 461/466), e o *Parquet* de Contas, PAR-MPC – GAB.6 DR.JAC – 3986/2016, mantiveram suas respectivas

conclusões, opinando pela ***irregularidade*** e ***ilegalidade*** da 3ª fase da contratação pública (execução financeira).

Novamente notificado, o Ordenador de Despesas apresentou os documentos concernentes à execução financeira do contrato administrativo (pp. 478/483 e 486/492).

Diante disso, a Equipe Técnica da 6ª Inspetoria, ANA-6ÏCE – 25085/2016 (pp. 493/492), opinou pela ***legalidade*** do 01º Termo Aditivo ao Contrato Administrativo e pela ***irregularidade*** e ***ilegalidade*** da execução financeira e prestação de contas.

Encaminhado o feito ao *Parquet* de Contas, este emitiu o Parecer PAR-MPC - GAB.6 DR.JAC – 22253/2016 (pp. 502/503), opinando pela ***regularidade*** e ***legalidade*** do Termo Aditivo e pela ***ilegalidade*** e ***irregularidade*** da execução financeira.

Vieram os autos a esta Relatoria, para decisão.

**É O RELATÓRIO.**

Depreende-se da leitura dos autos que as Equipes Técnicas e o Ministério Público de Contas corroboraram seus entendimentos pela regularidade e legalidade do 01º Termo Aditivo ao contrato em comento (3ª fase).

Nesse diapasão, faz-se necessário trazer à baila as alterações contratuais promovidas:

**A – TERMO ADITIVO DE SUPRESSÃO DE VALOR:**

| ALTERAÇÃO | DATA FORMALIZAÇÃO | DATA PUBLICAÇÃO | DATA REMESSA | VALOR (R$) | NOVO VALOR CONTRATO | FLS. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1° T. Aditivo | 06/01/2012 | 12/07/2012 | 19/11/2012 | -9.718,50 | 46.717,85 | 271 |

Compactuo com tais entendimentos, acompanhando as manifestações dos Órgãos Técnicos em declarar o Termo Aditivo regular e legal, pois o mesmo encontra-se formalizado e atende a legislação vigente.

Não obstante a isso, verifica-se que os Corpos Técnicos - 6ª Inspetoria e Ministério Público de Contas - opinaram pela ***irregularidade*** e ***ilegalidade*** da execução financeira do contrato administrativo (3ª fase), sob a justificativa de que o valor total das notas fiscais emitidas não correspondem com as ordens de pagamento, razão pela qual não há completa liquidação da execução, conforme consta do resumo abaixo:

| | |
|---|---|
| **VALOR DO CONTRATO:** | **R$ 56.436,35** |
| **NOTAS DE EMPENHO - TERMO ADITIVO:** | **R$ 9.718,50** |
| **VALOR EMPENHADO:** | **R$ 71.709,00** |
| **ANULAÇÃO DE EMPENHO:** | **R$ 56.467,70** |
| **NOTAS DE EMPENHO VÁLIDAS:** | **R$ 15.241,30** |
| **ORDENS DE PAGAMENTOS:** | **R$ 15.241,30** |
| **NOTAS FISCAIS EMITIDAS:** | **R$ 11.600,80** |

Nos exatos termos do que restou constado pela Equipe de Apoio desta Corte, verifico inexistir similitude da demonstração contábil, eis que o total de notas fiscais e o total de ordens bancárias demonstram haver saldo contratual sem comprovantes de pagamento, circunstância fática que impõe o julgamento irregular e ilegal da prestação de contas apresentada pelo jurisdicionado.

Como se pode observar, ainda que devidamente intimado após a constatação das irregularidades, o responsável não apresentou eventuais documentos e/ou justificavas suficientes que pudessem afastar a reprovação da execução financeira do contrato firmado.

Por fim, considerando que não há nos autos documentos que comprovem que as ordens de pagamento emitidas foram efetivamente utilizadas na

liquidação da despesa, o caso comporta a impugnação do valor discrepante, no montante de R$ 3.640,50 (três mil seiscentos e quarenta reais e cinquenta centavos), cabendo ao Sr. Nelson Cintra Ribeiro a responsabilidade pela devolução dessa quantia aos cofres públicos.

Ante o exposto, no exercício do juízo singular conferido pelo artigo 10, inciso II, do Regimento Interno do Tribunal de Contas/MS, e acompanhando o entendimento da Equipe Técnica da 6ª Inspetoria e do Ministério Público de Contas, **DECIDO** no sentido de**:**

1) Pela ***regularidade*** do 1º Termo Aditivo ao Contrato Administrativo n.º 173/2012 **(3ª fase)** nos termos do Artigo 59, inciso I, da Lei Complementar n.º 160/2012, c/c Artigo 120, inciso III, da Resolução Normativa 76/2013;

2) Pela ***irregularidade*** da Execução Financeira do Contrato Administrativo n.º 173/2012 **(3ª fase)**, com base no artigo 59, inciso III, da Lei Complementar n.º 160/2012, combinado com o artigo 120, inciso III, da Resolução Normativa n.º 76, de 11/12/2013 (Regimento Interno do TC/MS);

3) Aplicar multa regimental no valor de **50 (cinquenta) UFERMS** ao Ordenador de Despesas, Sr. ***Nelson Cintra Ribeiro***, Ex-prefeito Municipal de Porto Murtinho, responsável pela Execução Financeira do Contrato n.º 173/2012, por infração à norma legal, com base no artigo 170, inc. I c/c da Resolução Normativa n.º 76, de 11/12/2013 (Regimento Interno do TC/MS) c/c o art. 45, inciso I, da Lei Complementar n.º 160/12;

4) Conceder o prazo de 60 (sessenta) dias para que comprove o recolhimento da multa em favor do Fundo Especial

de Desenvolvimento, Modernização e Aperfeiçoamento do Tribunal de Contas de Mato Grosso do Sul – FUNTC (art. 172, § 1º, inc. II, da Resolução Normativa n.º 76, de 11/12/2013, c/c art. 83, da Lei Complementar n.º 160/12), sob pena de execução;

5) Pela **impugnação** do valor de **R$ 3.640,50** (três mil seiscentos e quarenta reais e cinquenta centavos), referente aos pagamentos realizados irregularmente, com fulcro no inciso II e § 1º, I, III e IV, todos do art. 172 do Regimento Interno do TCE/MS, c/c o artigo 61, I, da Lei Complementar nº 160/2012, atribuindo tal responsabilidade ao Sr. Nelson Cintra Ribeiro, Ex-prefeito do município de Porto Murtinho, que deverá restituir a respectiva quantia aos cofres municipais, acrescida de juros de mora e correção monetária, concedendo-lhe, para tanto, o prazo de 60 dias (art. 212, § 1º, do Regimento Interno do TC/MS);

6) Comunicar o resultado do julgamento às autoridades administrativas competentes, com base no artigo 50 da Lei Complementar n.º 160/2012.

**É a Decisão.**

Nos termos do artigo 70, §2º, do Regimento Interno, **determino** a remessa destes autos ao Cartório para providências regimentais.

Campo Grande/MS, 16 de dezembro de 2016.

**Cons. MARISA SERRANO**

RELATORA

Mat